



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

GABRIELA FERREIRA DA SILVA
RUBERLANIA SIQUEIRA SILVA

**OS DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II E III NO CURSO DE
PEDAGOGIA: RELATOS DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DO ESTÁGIO**

DELMIRO GOUVEIA – AL - 2024

GABRIELA FERREIRA DA SILVA
RUBERLANIA SIQUEIRA SILVA

**OS DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II E III NO CURSO DE
PEDAGOGIA: RELATOS DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DO ESTÁGIO**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss.

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586d Silva, Gabriela Ferreira da

Os desafios do estágio supervisionado II e III no curso de Pedagogia: relatos de vivências e experiências da prática do estágio / Gabriela Ferreira da Silva ; Ruberlania Siqueira Silva. - 2024.
68 f. : il.

Orientação: Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss.
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2024.

1. Estágio supervisionado. 2. Pedagogia. 3. Prática de estágio. 4. Teoria e prática. 5. Ambiente escolar. I. Silva, Ruberlania Siqueira. II. Voss, Lílian Kelly de Almeida Figueiredo, orient. III. Título.

CDU: 37.046



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO - COGRAD

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao dia 22 do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às 10h e 30min (dez horas e trinta minutos), sob a presidência do/a professor/a **Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss**, com base na Instrução Normativa nº03/2020, de 27 de abril de 2020, da Pró-reitoria de Graduação da UFAL, reuniu-se em sessão pública, realizada à distância em plataforma digital do governo federal (RNP - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa) ou plataforma gratuita *Google Meet*, a Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tipo monografia em dupla intitulado “Os desafios do Estágio Supervisionado II e III no curso de pedagogia: relatos de vivências e experiências da prática do estágio”, do(s)/a(s) aluno(s)/a(s) **Gabriela Ferreira da Silva e Ruberlania Siqueira Silva** sob matrícula (s) **18212168 e 18210656**, requisito obrigatório para conclusão do Curso de Pedagogia – Licenciatura, assim constituída: **Profa. Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss, Prof. Dr. Rodrigo Pereira, Prof. Esp. José Messias da Silva Aguiar**. Iniciados os trabalhos, foi dado a cada examinador/a um período máximo de 30 (trinta) minutos para a arguição do/a(s) candidato/a(s). Terminada a defesa do trabalho, procedeu-se o julgamento final. Apuradas as notas, o(s)/a(s) candidato(s)/a(s) foram considerado(s)/a(s) **_APROVADAS** com média geral **_8,5_ (_OITO PONTOS E MEIO_)**. Na oportunidade o(s)/a(s) candidato(s)/a(s) foi notificado/a da resolução interna do curso de pedagogia, atualizada

recentemente, que estabelece prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos, a partir desta data, para entregar à Coordenação do Curso, devidamente protocolada, a versão definitiva do trabalho defendido em meio digital (CD-ROM) com as correções sugeridas pela banca. Nesta ocasião a presente ata (original) assinada também deve ser entregue à Coordenação. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente ata, que depois de lida foi assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Delmiro Gouveia-AL, 22 de novembro de 2024.



Documento assinado digitalmente

LILIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO VOSS

Data: 27/01/2025 16:25:12-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador/a

Profa. LÍlian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

1º Examinador/a

Prof. Dr. Rodrigo Pereira



Documento assinado digitalmente

JOSE MESSIAS DA SILVA AGUIAR

Data: 29/01/2025 10:01:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2º Examinador/a

Prof. Esp. José Messias da Silva Aguiar

AGRADECIMENTOS

Eu, Gabriela **Ferreira da Silva**, agradeço primeiramente a Deus por me conceder a oportunidade de estar aqui, ter permanecido firme e por me capacitar e me direcionar durante todo o percurso deste curso. Agradeço a minha família, principalmente meus pais e irmãos, por me apoiarem a buscar sempre o melhor em questão de estudos e por nunca ter deixado eu desistir dos meus objetivos, sem eles eu não teria o suporte necessário para abdicar de outras coisas da minha vida para focar na minha graduação. Grata aos meus pais (Ana e Edmilson) que mesmo em meio as dificuldades sempre buscaram priorizar os estudos dos filhos, e por entenderem o quanto isso é essencial na vida de alguém. E aos meus irmãos (Leandro e Bruno) que também sempre me apoiaram de alguma maneira, seja através de atitudes ou palavras ditas como forma de incentivo.

Agradeço também a Ruberlania Siqueira, por estar junto comigo nesta jornada e ter se tornado não só uma parceira de faculdade, mas uma amiga para a vida toda. Juntas foi possível tornar o processo mais fácil, já que em meios percalços tinha alguém com quem poderia contar e superar tudo juntas. Grata por sua amizade e parceria em cada momento, obrigado pela paciência, troca e suporte em todos os momentos. Por fim, agradeço a todos que de alguma maneira foram fundamentais e me incentivaram para que eu chegasse até aqui, mesmo diante dos obstáculos encontrados, tudo foi superado.

Eu, **Ruberlania Siqueira Silva**, primeiramente gostaria de expressar a minha a gratidão a Deus, que permitiu a minha entrada nesta universidade, pois sempre tive esse desejo em meu coração de graduar o curso de pedagogia e Ele realizou este sonho, sou grata também por Deus ter me sustentado em meio ao caos em que passei por alguns momentos, sendo ele a minha fonte de força, sabedoria, discernimento e principalmente por ter me guiado em meio as minhas dúvidas, medos e incertezas que surgiram durante o caminho, mas a sua graça e misericórdia foram alcançadas em minha vida sendo elas essências para elaboração deste trabalho.

Quero agradecer a minha família, minha mãe Rubetania, ao meu pai Ricardo e ao meu irmão Henrique por terem me ajudado a não desistir e poder realizar o sonho que eles não puderam devido às adversidades da vida, e em especial ao meu esposo Ewerton por ser minha base, por cada conselho, apoio e palavras que puderam me encorajar a superar meus próprios limites, por ter segurado sozinho muitas coisas para que eu pudesse dedicar tempo aos meus estudos, grata pelo seu amor e compreensão que foram

fundamentais para me fortalecer e ajudar a prosseguir em frente com o TCC e dar o meu melhor.

Agradeço a minha dupla Gabriela Ferreira que tive o prazer de conhecer, que se tornou mais que uma companheira de turma, uma amiga mais chegada que irmã, alguém em que pude contar em todo tempo, sem ela seria uma jornada difícil de enfrentar, os dias seriam mais tristes, pois em meio aos obstáculos ela tornou as coisas mais leves com seus conselhos, paciência e resiliência, obrigada minha amiga que levarei comigo por toda vida, nossos momentos ficarão gravados para sempre em minha memória, lembre-se sempre que você é luz e que é importante demais para mim.

E por fim, agradeço a todos que me incentivaram e contribuíram diretamente ou indiretamente para que eu pudesse chegar até aqui, saibam que vocês serão sempre lembrados por mim, apesar de todas adversidades, crises de ansiedade e problemas que surgiram durante esta jornada, só me resta a gratidão em poder dizer que deu tudo certo e que até aqui o Senhor me sustentou.

Nós, **Gabriela Ferreira e Ruberlania Siqueira**, gostaríamos de agradecer a nossa colega de turma Nadja da Costa, por juntamente conosco passar por um momento tão importante na graduação que foi o Estágio Supervisionado, saiba que foi um imenso prazer vivenciar esta etapa com você e obrigada pela oportunidade de podermos conhecê-la mais profundamente, uma companheira de equipe ativa, dedicada, sábia, amigável e por quem temos um grande apreço, carinho e respeito que iremos levar para além da universidade. Agradecer pelas conversas, trocas de conhecimentos e disposição em buscarmos sempre mais não só no período de Estágio, mas durante todo o decorrer do curso.

Agradecemos a nossa querida orientadora Lilian Figueiredo, primeiramente por ser uma pessoa incrível, adorável, cativante, proativa, dedicada, compreensiva, confiável e carismática e que além de professora é uma amiga, que busca sempre manter uma boa relação com todos os seus discentes e seus colegas de trabalho. É uma excelente profissional que busca sempre dedicar-se ao máximo no seu trabalho, visando sempre o melhor para todos. Somos gratas também pela sua dedicação e ensinamentos durante todo o processo de orientação deste trabalho, no qual sempre buscou compreender todas as dificuldades apresentadas durante este momento e buscou soluções para que o melhor fosse feito, chegando assim aos resultados desejados.

Por fim, não podemos deixar de agradecer a todo o corpo docente da Universidade federal de Alagoas (UFAL) – *Campus* do Sertão por serem peças fundamentais durante todo o processo de nossa formação, pois em cada aula e período criaram um degrau para chegarmos onde tanto almejamos. Profissionais estes dedicados ao seu trabalho e que visam uma educação na qual seja construtora de cidadãos que façam a diferença em sua jornada dentro e fora do âmbito educacional. Somos gratas por cada ensinamento e cada troca que existiu durante toda esta etapa.

RESUMO

O Estágio Supervisionado em Pedagogia acontece nos períodos finais do curso, no qual os discentes são direcionados para irem a campo para que busquem observar o âmbito escolar e o meio que está inserido, colaborar com os professores que abrem espaços em suas salas para que os estagiários possam realizar suas demandas e por fim executar a regência que foi planejada durante a observação e coparticipação. Deste modo, o tema deste trabalho de conclusão de curso está baseado em experiências vividas pelas estagiárias Gabriela Ferreira da Silva e Ruberlania Siqueira Silva nas redes públicas de ensino da educação básica durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, cujo objetivo está em relatar desafios encontrados durante esta etapa e de que modo pode contribuir para qualificação profissional. A pesquisa teve como metodologia bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa, através de teses e textos dissertativos que apontam legislações e teorias sobre a temática. Diante disto, percebeu-se que os desafios encontrados no Estágio Supervisionado foram de grande valia para a formação, pois fez com que saíssemos da zona de conforto, incentivando na busca de novas metodologias de ensino sendo criativos e obtendo domínio pedagógico para superar os imprevistos que surgiam diariamente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; estagiários; teoria; prática.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	10
2.1 Estágio na Educação Infantil	12
2.2 Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	15
3 DESAFIOS VIVENCIADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	18
3.1 O primeiro contato com a sala de aula	18
3.2 A falta de aceitação dos estagiários nas escolas	19
3.3 A desvalorização dos profissionais da educação em relação aos estagiários	21
3.4 A ausência de autonomia na execução do plano de intervenção	23
3.5 Designação do estagiário para qualquer função: cuidador de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no período de regência	27
4 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO (II E III)	31
4.1 A influência da participação da família no processo de ensino-aprendizagem	31
4.2 A negação do acesso ao PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola	34
4.3 A transição da visão de aluno para professor	35
4.4 Os desafios em sala contribuem positivamente para a busca de novas metodologias que nos tira da zona de conforto e nos capacita	36
4.5 Troca mutua de conhecimento entre professor e aluno	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49

1. INTRODUÇÃO

Sabemos que o Estágio Supervisionado tornou-se de grande importância na formação dos pedagogos, pois é nesta que os aprendizados teóricos serão postos em prática. Entretanto, é também neste momento que ao adentrarem no campo educacional, os discentes deparam-se com algumas limitações que acabam influenciando suas ações pedagógicas, seja desde a preparação até a execução das aulas.

A abordagem do presente estudo é a qualitativa, tendo como metodologia de pesquisa a bibliográfica descritiva e através de dados coletados na prática com base nas experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado II (Educação Infantil) e III (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) das discentes Gabriela Ferreira da Silva e Ruberlania Siqueira Silva do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – *Campus* do Sertão, os quais foram realizados em escolas da rede pública da cidade de Delmiro Gouveia – Alagoas. Além disso, fazendo o uso de textos dissertativos e teses que abordam as legislações, bases e diretrizes que fundamentam a Educação Básica nas redes de ensino, como a Base Nacional Comum Curricular, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Estágio Supervisionado é um momento desafiador porém de grande valia, já que é preciso buscar inovações e adaptar-se aos imprevistos e mudanças que surgem durante esta etapa, ampliando a visão, superando todas as inseguranças e melhorando o desempenho nas tomadas de decisões e resoluções de problemas, na qual será aplicado o conhecimento que é adquirido durante o todo o curso.

Pensando nisso, é significativo trazer os desafios encontrados durante este período, já que ao buscar aprofundar-se neste assunto existe uma escassez de bases teóricas ou até mesmo relatos pessoais que tratam sobre esta temática, ou seja, fatos que evidenciem como os relatos vivenciados durante o estágio podem contribuir de maneira considerável para a formação como educador, mesmo diante das dificuldades.

Diante desta perspectiva, esta pesquisa tem por objetivo geral apresentar de que forma o Estágio Supervisionado contribui para a formação docente, através de relatos vivenciados na prática, compreendendo os desafios enfrentados durante este momento. Visando contextualizar sua relevância, e analisando como ele se dá na relação teoria-prática e demonstrando as suas contribuições.

Neste sentido, surge a problemática sobre quais as contribuições são obtidas através do estágio mesmo diante dos desafios encontrados? A partir disso nos subsidiamos nos seguintes objetivos específicos que são: contextualizar o cenário,

analisar os desafios encontrados e ilustrar as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado II e III.

O trabalho está organizado em 3 seções, nos quais vão apresentar sobre a contextualização do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia, destacando tópicos que tratam sobre o estágio na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Seções estas, que irão apresentar desafios e contribuições encontrados na prática do estágio, abordando pontos principais que foram essenciais para compreender como tais coisas podem influenciar na formação docente, trazendo perspectivas de alunos que passaram por esse processo de formação.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado na Pedagogia é um momento enriquecedor e de suma importância para formação docente e nasceu da necessidade de promover aos futuros pedagogos uma experiência reflexiva sobre o trabalho em sala de aula. Ele surgiu no início do século XX, através das reformas educacionais que buscavam integrar teoria e prática na formação dos professores, em vista disso, a ideia era que os estudantes pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade em espaços reais de ensino com a supervisão de profissionais experientes destes ambientes, a fim de desenvolver suas habilidades e competências pedagógicas.

Ao longo do tempo, tornou-se uma etapa fundamental na formação de professores, proporcionando vivências significativas para o desenvolvimento profissional dos futuros educadores. É nesta fase da formação em que os discentes recebem a oportunidade de observar, participar, vivenciar e praticar as aprendizagens e conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Pedagogia. Diante dessa perspectiva, o Art. 1º da Lei de nº 11.788/2008 ressalta que o:

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (Presidência da República Casa Civil, 2008)

Com base nisto, é evidente que em diversos aspectos ele contribui para a formação profissional na área da pedagogia, pois possibilita ao educador tornar-se investigador, pesquisador, crítico, atento e capaz de se reinventar, transformar-se e adaptar-se. Na qual buscará novas metodologias que também, aprenderão através do ensinamento tornando-se capaz de lidar com as adversidades que podem e irão surgir na realidade escolar. Por isso, Ballão e Colombo afirmam que:

[...] a função do estágio é reforçar o aprendizado profissional do educando através da experiência prática. Esta se torna ainda mais proveitosa quando está ligada à realidade econômica em que a escola está inserida, pois, com a interação – entre o aluno, a empresa e a escola –, há um ganho pedagógico para todos, visto que grande parte da bagagem teórica da sala de aula vai de encontro à situação concreta e do cotidiano, no mundo econômico real. Dialeticamente, o confronto com esta prática fará repensar algumas teses ou teorias, a serem refutadas ou rearranjadas para a sala de aula; ou ainda, o aprendizado é reforçado pela adequação entre teoria e prática. (2014, p. 173)

Levando em consideração a experiência educativa, Cipollone (1998, p. 122) fala que é exatamente na prática educacional que se colocaram em discussão teorias e formularam-se novas hipóteses. Desse modo, é essencial refletir sobre como se dá a atuação de um pedagogo através das experiências vivenciadas no estágio.

O Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia acontece nos períodos finais da licenciatura, no qual é apresentado as bases teóricas que discutem sobre a temática. Diante disto, os discentes são orientados sobre como ocorrerão as etapas do estágio para que assim se desloquem até as instituições de ensino da Educação Básica, acontecendo desta forma um primeiro contato com as escolas onde irão conhecer o âmbito que irão estagiar.

Ao partir para as escolas, primeiramente é preciso observar o campo e a atividade pedagógica desta escola, com isto, é preciso entender a importância dela na sociedade que está inserida e quais meios são necessários para atender suas demandas. Durante esta etapa, é importante que os estagiários busquem conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP), documento este que é obrigatório em todas redes de ensino, afim de que tornem conhecidas todas as diretrizes, metas e objetivos, buscando assim examinar se realmente as escolas têm executado o que foi idealizado.

Diante das observações feitas, os discentes precisam elaborar um projeto que busque intervir em alguma problemática que foi observada neste processo ou um projeto que vise enriquecer a prática pedagógica, mas para que isso aconteça eles precisam estar em concordância com os gestores e o corpo docente que compõe a equipe da escola, com o objetivo de buscar juntos uma melhoria. O estagiário também precisa ter um diálogo com seu professor orientador, para que ele possa guiar o discente da maneira correta.

2.1 Estágio na Educação Infantil

O primeiro contato que a criança tem ao nascer é com o seu núcleo familiar e o segundo acontece ao ingressarem no contexto escolar, especificamente na Educação Infantil que é a primeira etapa da Educação Básica. Sendo assim, o ambiente escolar é muito importante pois proporciona para as crianças um novo espaço com diferentes meios de interação com pessoas de fora do seio familiar, além disso é na escola que eles aprendem a viver em sociedade, relacionar-se uns com os outros, lidar com suas emoções, aprender regras de convivência e respeitar as diferenças, contribuindo assim para a formação do caráter. Por isto, é uma fase indispensável na vida dos indivíduos, já que é essencial para que possam exercer o direito à cidadania.

Ao tratar da a Educação Infantil o Referencial Curricular de Alagoas (RECAL) aponta que:

A Constituição Federal de 1988, em seu art. 208, inciso IV, garante “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”, sendo somente esta referência a respeito da educação infantil. No art. 29 da LDB, no art. 22 das DCNGEB e no art. 5 das DCNEI, a educação infantil é definida como a primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade “(...) o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” [...] A legislação em vigor assegura e dispõe que a educação infantil é área de competência dos Municípios, no entanto, as taxas de atendimento da demanda na faixa etária entre zero e seis anos revelam a omissão dos Municípios quanto às suas responsabilidades legais. (RECAL, 2010, p.12)

Buscando complementar a ação familiar, a Educação Infantil tem o intuito de oferecer para os pequenos o primeiro contato com o aprendizado escolar, o direito à proteção, respeito, brincadeira, interação, autonomia e liberdade. Afim de que isso aconteça é essencial que haja espaços acolhedores, confortáveis, prazerosos e principalmente adequados para a faixa etária de cada criança, no qual possam ser desafiadas a enfrentarem situações que proporcionem avanços cada vez mais significativos, tendo liberdade para brincar, criar, fantasiar, imaginar, expressar-se, experimentar e explorar coisas novas.

Com o propósito de desempenhar um papel no qual sejam ativas e protagonistas do ensino e aprendizagem, para que dessa forma possam desenvolver habilidades emocionais, intelectuais, físicas e sociais, que contribuam para a construção de sua própria identidade, por isso cada uma delas devem ser tratadas como seres históricos e

produtores de cultura porque são cheios de potencialidades e de direitos que devem ser respeitados e valorizados.

Esta parte da Educação Básica é de grande relevância para que as crianças possam desenvolver-se completamente, entretanto quando se trata de ensino nessa modalidade, ele não vem carregado de conteúdos ou com foco na alfabetização, mas busca propor experiências e momentos lúdicos que irão estimular nas crianças um espírito de independência e autonomia, tornando-as críticas e criativas, deste modo despertando suas habilidades. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2010) destacam que o currículo para essa etapa busca articular os conhecimentos que se relacionam com patrimônio cultural, científico, artístico com as experiências e os saberes das crianças, para que dessa forma se desenvolvam integralmente.

A EI é direcionada para crianças com a faixa etária de zero a cinco anos, oferecida por creches ou pré-escola, entretanto é obrigatória somente a partir dos quatro anos de idade, sendo ela dividida em berçário de zero a dois anos (em alguns berçários aceitam somente até um ano de idade) e os maternais de três a cinco anos. Tratando disto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil ressaltam também que:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (DCNEI, 2010, p.12).

Sendo assim, o ensino nesta modalidade deve ocorrer por meio de atividades lúdicas como jogos e brincadeiras que busquem um pleno desenvolvimento da criança, respeitando assim sua faixa etária e sem haver um atropelamento no desenvolvimento de cada uma, pois a brincadeira é a linguagem das crianças e deste modo é essencial que educadores busquem formas de ensinar de uma maneira mais divertida e interativa.

Com base nisto que A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) regulamenta como eixos estruturantes da Educação Infantil as brincadeiras e interações, dessa forma as crianças devem ter garantido o direito de brincar, conviver, explorar, participar e conhecer-se, além disso, são estabelecidos cinco campos de experiências que possibilita o desenvolvimento e aprendizado delas, sendo eles; o eu, o outro e o nós; o corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; a escuta, fala pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Partindo de como a EI ocorre na educação básica, os discentes adentram ao estágio compreendendo qual o seu papel nesta etapa de ensino, eles entendem que é preciso respeitar a fase ímpar do desenvolvimento das crianças, tratando-os com cuidado, paciência e carinho, buscando sempre oferecer condições para que elas aprendam a exercer um papel ativo na sociedade e também adquiram conhecimentos diversos referente ao mundo que estão inseridos.

Drumond (2019, p.2) afirma que o estágio mantém como sua principal finalidade a formação dos estudantes e, ao mesmo tempo, torna-se ocasião para promover conhecimentos e saberes a respeito da docência nas instituições de Educação Infantil. Sendo assim, essa etapa é indispensável na formação dos educadores que tem por objetivo contribuir para uma educação de qualidade através de práticas pedagógicas que foram adquiridas durante o curso e vivenciada durante o Estágio Supervisionado.

É importante compreender que o estágio na Educação Infantil é uma etapa em que a criança deve torna-se o centro e os estagiários os mediadores do conhecimento que cada um carrega, sendo assim o seu papel está em auxiliar neste processo de desenvolvimento e aprendizagem. Além disso, o estágio possibilita adquirir experiências ao envolver-se com a prática educativa de forma reflexiva, na qual incentiva a busca pela melhoria, cujo objetivo é oferecer uma educação de qualidade em que os pequenos desenvolvam-se gradativamente, ou seja, uma educação que respeite as especificidades e necessidades, pois cada criança é um ser único.

2.2 Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental é uma etapa essencial da Educação Básica, que está dividida em anos iniciais (Ensino Fundamental I) e anos finais (Ensino Fundamental II) e passou a ser obrigatório em todas as redes de ensino. A Lei nº 11.274, publicada em 2006, determina que o Ensino Fundamental, antes com oito séries, passe a ter nove, desta forma os alunos entram na escola e iniciam sua alfabetização aos seis anos ao invés de sete. Por isso, foi preciso que houvesse uma ampliação no tempo de ensino obrigatório e uma antecipação na entrada de crianças no âmbito escolar.

Além disto, os Anos Iniciais é a porta de entrada para que as crianças sejam capacitadas através do ensino-aprendizagem, na qual passam a serem preparados para se tornarem cidadãos éticos, justos, profissionais qualificados e conhecedores de seus direitos e deveres. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta que:

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (2017, p.59)

Ao tratar sobre o Estágio Supervisionado de Pedagogia no Ensino Fundamental, que acontece em escolas que ofertam os Anos Iniciais (1º ao 5º ano), é preciso compreender que ele também é um divisor de águas na vida dos futuros docentes, já que é possível conhecer a realidade da sala de aula e enfrentar os desafios do ensino fundamental. Nele os estagiários precisam entender que as aulas desta modalidade serão carregadas de conteúdos e que com isso é necessário que estes respeitem e abranjam os diferentes públicos presentes nas salas de aulas, deste modo, irão exercitar o que aprenderam nas disciplinas de saberes e metodologias ofertadas no curso.

Deste modo, assim como na Educação Infantil, o âmbito escolar e o corpo docente das instituições dos Anos Iniciais também são imprescindíveis para formar indivíduos capazes de transformar positivamente o meio em que vivem, com o intuito de que sejam seres críticos e obtenham autonomia, assim, oferecendo o papel de protagonista para os discentes. Com isso, os estagiários em processo de formação ao adentarem neste espaço escolar para estagiarem precisam entender que durante o período que estarão ali, eles

também têm o papel fundamental de conduzir, acompanhar, ensinar e criar caminhos que contribuam para um desenvolvimento contínuo que perpassem o ambiente de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto a ser mencionado é sobre as três etapas do Estágio Supervisionado que normalmente é estruturado em observar, participar e ministrar aulas no período de regência. São elas que possibilitam aos estagiários analisar os profissionais mais experientes adquirindo entendimento sobre as práticas e procedimentos, além de participarem ativamente das atividades sob supervisão, sendo neste momento que ganham experiência enquanto ainda recebem orientação, afim de que futuramente assumam a função com mais responsabilidade e autoconfiança e sintam-se seguros para liderar projetos e tarefas.

Entretanto, antes de assumir essa liderança gradual, os discentes necessitam construir um plano de intervenção cujo objetivo encontra-se em relatar uma questão específica ou um desafio enfrentado na comunidade que a escola está inserida, cuja a intenção é de criar um projeto que venha trazer mudanças positivas, visando uma melhoria na vida dos indivíduos prejudicados pelo problema apresentado, todavia, é neste momento em que os estagiários voltam para universidade para essa construção, o que ocasiona numa quebra de contato na relação com os alunos durante este tempo de planejamento, tornando o momento da regência mais desafiador.

Ou seja, o pouco de confiança e contato que foi conquistado pelos estagiários com os alunos durante as duas etapas iniciais (observação e coparticipação) de certo modo acaba sendo afetada, já que ao regressarem para o âmbito escolar, as crianças muitas vezes relutam com a presença deles quando começam a ministrar as aulas, deixando evidente em suas falas que preferem ter aula com sua professora titular, porém é compreensível que eles sintam-se intimidados com a presença de pessoas desconhecidas em sala de aula, especialmente quando percebem que há uma diferença de autoridade no ambiente. Desse modo, os estagiários precisam buscar novas soluções para superar esse acontecimento, Pimenta e Lima destacam que:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam

mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram. (p. 7, 2005/2006)

Com base nesta perspectiva, é perceptível a necessidade em reelaborar a rota afim de ultrapassar obstáculos como esses e conseguir criar uma relação sólida de troca mútua, sendo preciso buscar estabelecer um diálogo aberto, demonstrar interesse genuíno de cuidado e empatia com base nas necessidades de cada aluno, também buscar promover atividades que possa ser trabalhada a interação de todos, com o intuito de oferecer momentos acolhedor para que sintam-se a vontade para fazer perguntas e compartilhar suas vivências. Diante desta perspectiva fica enfatizado que o estágio supervisionado não está baseado apenas em adquirir habilidades técnicas, pois vai além disso, é um trabalho em equipe, uma reflexão sobre a prática e uma busca constante de resolução de problemas que podem surgir.

3 DESAFIOS VIVENCIADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado na licenciatura do curso de Pedagogia é um dos momentos mais aguardados pelos graduandos, já que é nesta etapa que eles têm a oportunidade de compreender e adquirir novos conhecimentos que irão contribuir para formação docente através da junção da teoria com a prática, conhecendo assim a rotina do contexto educacional e o seu funcionamento, além de experimentar o primeiro contato com a sala de aula e com os alunos, aprendendo na prática como é ser professor.

Apesar de ser uma etapa bastante esperada, o estágio também passa a ser visto por outra vertente, no qual é tido como uma fase cheia de desafios e dilemas, e isso pode acontecer pois a maior parte do curso os discentes passam afastados do âmbito escolar, obtendo apenas o conhecimento da prática, podendo gerar diversas inseguranças por não terem vivenciado antes o exercício da profissão docente, mesmo a universidade oferecendo atividades de extensão, como PIBD e outros que acontecem durante o percurso de formação.

É através deste pensamento, que é preciso apresentar alguns desafios encontrados durante nossa prática de estágio, desde a busca para encontrar uma escola disposta a oferecer seu espaço como campo de estudo, até o momento final em que ocorre a regência, salientando de que modo isto interfere ou não durante a construção de um futuro profissional da educação.

3.1 O primeiro contato com a sala de aula

Ao partir para o campo de estágio o discente acaba encontrando situações desafiadoras, e o primeiro contato com a sala de aula é uma delas, pois, é nesse momento que surge o questionamento se estamos de fato aptos para colocar em prática os aportes teóricos adquiridos durante o curso, e principalmente como agir diante das limitações e desafios que irão surgir no meio educacional durante esta etapa.

Durante a relação com o âmbito escolar é possível conhecer o espaço, os profissionais e os alunos que fazem parte das instituições, além disso, conhecemos também as metodologias de ensino utilizada pelas docentes, a socialização, o aprendizado dos alunos, a rotina escolar e a relação professores e alunos que compõem a sala de aula, e logo após essa vivência e análise, deve ser construído um projeto de intervenção que será posto em prática.

No estágio II (Educação Infantil) e III (Anos Iniciais do Ensino Fundamental), os sentimentos de ansiedade e os questionamentos pessoais faziam-se presente, pois cada etapa tinha seus desafios e diferentes inquietações por experimentar o novo, prestigiar histórias de vida, novas visões, além de ensinar e aprender relacionar-se com as crianças e ter uma boa relação com todo corpo institucional tanto com a Educação Infantil quanto com os Anos Iniciais, que contribuíram de forma significativa para o preparo profissional no qual construímos habilidades, identidade, saberes, postura e perspectivas próprias em torno do exercício da formação docente, requisitos esses que foram adquiridos por meio do estágio supervisionado no curso de Pedagogia.

3.2 A falta de aceitação de estagiários nas escolas

Ao falar sobre o primeiro contato com o âmbito escolar é preciso citar um desafio encontrado com frequência, que é a busca dos discentes por instituições de ensino nas quais possam realizar o estágio, pois nem sempre acontece de maneira agradável, já que muitos gestores e professores negam a possibilidade da ingressão dos estagiários nas escolas. Porém, qual seria a ligação dessa recusa dos docentes e dos gestores com o fato de haver uma distância entre a relação teoria e a prática durante maior parte da graduação? Em sua pesquisa, Santos e Almeida destacam que:

[...] alguns alunos afirmaram que existem professores dentro da rede municipal de ensino que não se sentem à vontade para receber estagiários dentro da sua sala de aula; alguns alegam que é devido à preocupação em prejudicar a aprendizagem dos alunos. Logo, os estagiários afirmam que existe uma espécie de preconceito decorrente da própria divisão histórica da pedagogia, já que, quando esses professores foram profissionalizados na área da educação, a pedagogia ainda era baseada nos preceitos e fórmulas tradicionais, que entendiam que o professor era o centro do saber na sala de aula e o aluno participava passivamente das aulas. Com a nova pedagogia, o aluno se torna o próprio construtor do seu processo de aprendizagem, participando cada vez mais ativamente das aulas. Então, do ponto de vista dos estagiários, o próprio embate pedagógico das últimas décadas pode ser causador desse desconforto por parte dos regentes em receber estagiários em sala de aula. (2015, p.95-96)

Isso ocorre, porque muitas vezes os estagiários são vistos como um indivíduo que chega com diversos conhecimentos adquiridos na universidade pronto para colocar em prática, como por exemplo, planos de aula organizados, projeto de intervenção, além de virem cheios de propostas inovadoras nas quais estarão dispostos a aplicar. Por causa disto, muitos professores que atuam nessas escolas sentem-se julgados pelos estagiários durante o período de observação, visto que acreditam que suas metodologias de ensino e suas ações em sala serão criticadas nos relatórios finais, por isso preferem negar a presença dos estagiários em seus ambientes de trabalho.

Durante o Estágio Supervisionado II e III, em duas escolas de educação básica do município de Delmiro Gouveia - AL, em uma conversa informal com alguns professores e profissionais destas instituições, eles relataram sobre a experiência e o receio em receber estagiários no seu espaço escolar. Na Escola I, que ofertava somente a Educação Infantil, o processo de busca de espaços para realizar o Estágio II, teve uma boa recepção por parte da gestão que afirmou que a escola estava de portas abertas e que iria nos direcionar para uma turma que seria possível realizar o estágio nela.

Houve também uma boa recepção por parte da professora titular, mas no meio do processo ela nos informou que tinha receio em aceitar estagiários por sentir-se julgada por eles, e que tinha medo do que eles poderiam escrever em seus relatórios sobre sua personalidade e metodologia de ensino. Mas, que mesmo assim aceitava porque entendia a dificuldade que muitos alunos de Pedagogia têm para encontrar uma escola que aceite estagiários, fazendo com que fosse a única professora da escola que aceitou naquele momento.

Na busca por escola para a realização do Estágio III, uma que foi visitada para sondar a possibilidade, houve um desconforto quando a gestão avisou que não tinha a chance de aceitar estagiários e que deveríamos procurar um outro colégio já que nenhum professor aceitava e que não entendiam o motivo da escolha desta escola sendo que haviam outras escolas no município que eram mais próximas de onde elas residiam. Já em outra escola, a direção pediu que as estagiárias aguardassem enquanto ela passava nas salas para saber qual professor estava disposto a aceitar e somente depois informou que os professores não queriam aceitar.

Ao procurar uma última escola, a qual foi realizada o estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a gestão da escola informou que somente duas professoras aceitavam estagiários em suas salas, pois os demais não tiveram experiências boas e não gostavam de serem observadas, mas que antes haveria uma conversa com essas duas professoras porque elas não estavam aceitando com facilidade desde a últimas experiências.

A professora desta escola que recebeu as estagiárias também relatou que no momento só ela estava aceitando e muitos professores acabavam relatando que deram oportunidades para os estagiários em determinado momento, mas durante o processo não houve um diálogo, uma boa relação, um consenso entre eles e que muitas vezes os estagiários não respeitavam as regras da escola, chegando em qualquer horário, principalmente no período de regência, no qual ficam responsável pela sala.

Diante destas circunstâncias é que muitas escolas não abrem mais as portas para a realização do estágio e em determinados casos a gestão escolar se dispõe, mas ao conversarem com os docentes, eles acabam recusando por não terem tido boas experiências quando abriram as portas para outros discentes. Todavia, a Lei nº 11.788/2008, conhecida como Lei do Estágio, caracteriza os direitos e deveres tanto dos estagiários quanto das instituições de ensino e demais órgãos que ofereçam oportunidades de estágio. É essencial que, além dos estudantes de pedagogia, os ambientes educacionais também estejam cientes de todas as regulamentações para garantir que esta etapa seja realizada de acordo com a legislação vigente, garantindo uma experiência de aprendizado significativa e segura, já que há orientações específicas das secretarias de educação e dos conselhos regionais de educação que podem complementar essas diretrizes gerais.

3.3 A desvalorização dos profissionais na educação em relação ao estagiário

Podemos apontar também a desvalorização dos profissionais da educação referente aos estagiários, pois existem muitos professores que não os valorizam ou orientam dentro da sala de aula e os veem como uma escapatória para tirar um descanso, e usando os discentes para exercer funções que não eram para serem realizadas por eles. Com isto, existe uma desmotivação dos docentes que estão na profissão por muitos anos, pois eles mesmo acabam apontando algumas problemáticas e humilhações sofridas durante o seu trabalho, além de questionarem se os estagiários realmente querem seguir esta área de trabalho, insinuando que ainda há tempo para a desistência. Desta forma, destacamos que:

A desmotivação está relacionada por fatores relevantes mais externo-extrínsecos ao docente (modelo de escola burocrática, exigências da carreira docente, condições e excesso de trabalho, etc.) e menos de fatores motivacionais interiores/intrínsecos ao docente (criatividade pedagógica, relacionamento com alunos, reconhecimento do seu trabalho, etc.). A desmotivação do professor causada, no entanto, na sua insatisfação para com as condições de trabalho e a falta de horizontes de valorização e desenvolvimento profissional. Pensar sobre o importante papel que o docente exerce na formação do discente, leva a analisar a importância da qualificação destes profissionais que muitas das vezes são deixados de lado. (MARCOS, 2021)

Deste modo, a desmotivação por parte dos professores pode influenciar de forma direta a motivação dos estagiários no âmbito escolar. Entretanto, é importante que eles tratem essa questão com sensibilidade, oferecendo oportunidades de aprendizado prático

e incentivar a paixão pela profissão, inspirando os estagiários a seguirem em frente na carreira educacional.

Porém, precisamos reconhecer que os professores desmotivados podem afetar negativamente o ambiente de aprendizado e influenciar aqueles que os veem como um incentivo, todavia muitos já estão cansados de seu trabalho por permanecerem sempre na mesma didática e metodologia de ensino, sem buscar mudanças e por estarem saturados após anos de profissão, acabam querendo passar isso para os que em breve irão iniciar uma carreira docente no sistema de educação. Por isso, é necessário proporcionar um suporte emocional e incentivar o desenvolvimento profissional, criando um ambiente de trabalho positivo para ajudar a reverter essa situação.

No Estágio Supervisionado II e III, ouvimos muitos relatos vindos de profissionais que já estavam cansados de exercer seu ofício. No da Educação Infantil, ao conversar com uma auxiliar de cozinha, ela nos relatou que tinha feito o curso para ser professora, porém preferia trabalhar na cozinha já que iria receber basicamente o mesmo salário e teria menos estresse do que se estivesse em uma sala de aula. Em outro caso, a auxiliar da professora nos perguntou se tínhamos certeza que iríamos seguir a profissão e que caso não fosse, ainda daria tempo de fugir, além de ouvíamos relatos diários de professores que estavam cansados de sua profissão, e ao presenciar esses diálogos podemos dizer que isto pode nos gerar uma desmotivação em tornamos docentes futuramente.

Durante o estágio, por já estarem saturados da sala de aula, os professores nos usavam como fuga e nos deixavam cuidando dos alunos enquanto faziam outras coisas na escola, como uma pausa para o café. Em outros momentos, usavam as estagiárias para realizar funções que deveriam ser realizadas por elas, como por exemplo o fato de encenar em uma apresentação da Festa Junina, na qual nenhuma das professoras quisera fazer o papel de um personagem na dança, destinando assim a estagiária para essa função como mostra a seguinte imagem:



(Estagiária ensaiando com as crianças)

Entendemos que durante o momento que o estagiário está na sala de aula com o docente, ele se torna um auxiliador, principalmente na etapa de coparticipação, na qual

ele está designado para trabalhar em conjunto com o professor titular. Contudo, não deve se responsabilizar pela sala sem a supervisão do mentor da sala de aula, já que é um trabalho que requer união para que busquem a enriquecimento do ensino para todos os alunos.

3.4 A ausência de autonomia na execução do plano de intervenção

Outro desafio encontrado durante a realização do Estágio Supervisionado II e III, foi a ausência de autonomia na execução do plano de intervenção. Durante os períodos de observação e coparticipação, os discentes vão em busca de informações que possam ajudar na elaboração de um planejamento que vise a melhoria de alguma problemática encontrada durante as duas etapas iniciais. Porém, o aluno precisa entrar em um consenso com o professor titular sobre este planejamento.

Todavia, o estagiário acaba não tendo autonomia para elaborar as aulas conforme o tema escolhido anteriormente, ou seja, é preciso elaborar um plano didático em cima da temática que a escola estará propondo, caso queira adicionar alguma atividade ou momento diferente é preciso que encaixe na temática proposta por eles.

O estágio da Educação Infantil, iniciou-se próximo às Festas Juninas e o tema proposto para a regência foi o São João, por causa disto, foi preciso elaborar aulas voltadas para esta temática. Inicialmente, o tema pensado para o projeto de intervenção foi trabalhar a interação entre as crianças, já que era perceptível que em determinados momentos elas acabavam excluindo uns aos outros, com isto, foi preciso adaptar o projeto inicial com atividades que envolvesse a temática junina, mas que também trabalhasse a interação entre eles.

No estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o projeto de intervenção também foi realizado a partir da temática que a escola propôs, que foi a Consciência Negra e a Copa do Mundo. Nas aulas que seriam sobre a Consciência Negra a professora titular pediu que fosse ensaiado uma dança com os alunos, pois seria realizado uma culminância com toda a escola, porém ocorreram situações que foi preciso alterar as datas da realização deste evento. Durante a ministração das aulas que já estavam planejadas, a professora titular chegava com atividades diferentes das elaboradas e pedia para realizá-las na sala, sem que antes houvesse um diálogo com as estagiárias.

Em uma aula, a professora supervisora levou uma tarefa impressa na qual era preciso colorir a imagem de uma mulher negra e colar feijões no cabelo dela. Enquanto

os alunos faziam essa tarefa, foi preciso interrompermos a aula que tínhamos planejado para chamar cada aluno para realizar uma leitura individual, momento este que acontecia toda semana para avaliar o grau de leitura deles, isso era realizado com o intuito de caso a criança não soubesse ler ela retornava para a sala do primeiro ano.

Ao decorrer da aula, alguns alunos foram terminando, e enquanto os demais ainda estavam fazendo a tarefa, eles ficaram conversando e fazendo barulho. Por conta disso, a professora supervisora tomou a frente e passou um texto no quadro e mandou eles escreverem no caderno. Por já estar perto da hora de irem embora, boa parte dos alunos não conseguiram terminar de escrever e foi pedido que ela enviasse o texto para os responsáveis para que concluíssem em suas casas. Como mostra as imagens abaixo:



(Praticando leitura com os alunos a pedido da professora)



(Atividade passada pela professora)

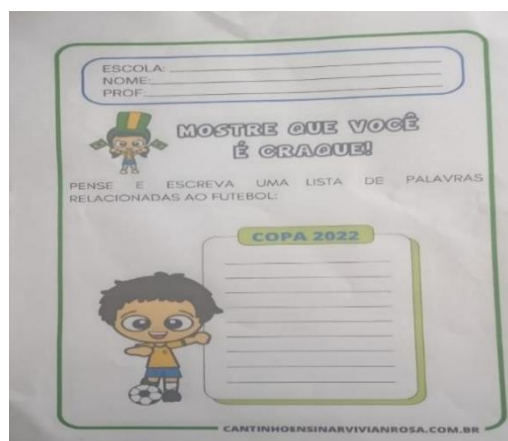
Na aula do dia 18 de novembro de 2022, atividade que seria feita baseada no texto sobre a Consciência Negra, passado na segunda-feira do dia 14 de novembro, foi deixada para depois do intervalo, pois a professora supervisora levou um texto impresso sobre o Dia da Bandeira do Brasil e pediu que fosse passado para os alunos, já que seria comemorado no dia seguinte. O texto falava um pouco sobre a bandeira do nosso país, o

significado das cores e das estrelas e o lema escrito nela. Acima do texto tinha um desenho dela que os alunos precisavam colorir, desde modo mudando todo o roteiro da aula que ministrariamos neste dia, como mostra o plano abaixo:

Componente Curricular: Português		Data: 18 de novembro de 2022		
Horário da aula: 7hrs às 11hrs				
Conteúdo/unidade temática	Objetivos (habilidades BNCC)	Desenvolvimento	Avaliação	Recursos
Interpretação do texto Análise linguística/semiótica Alfabetização Música e dança	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento	Será retomado o texto sobre o dia da Consciência Negra. Com isto será trabalhado uma atividade impressa na qual os alunos precisarão reler o texto, e responder as questões que explora a compreensão que eles tiveram do texto. Intervalo às 9 horas Neste dia, após o intervalo será repassado os passos da dança com os alunos para que eles possam relembrar os passos.	A avaliação na sala de aula será feita de maneira processual. Será observado se os alunos estão conseguindo compreender o que está sendo apresentado, através de rodas de conversas, atividades em salas, entre outras. E quais suas dificuldades e como serão superadas a partir do ensino e aprendizagem.	Material impresso

entre as			
palavras,			
escrita das			
palavras e			
pontuação.			
REFERÊNCIAS			
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 .			
Dança Africana-Akeko/Corpo e Movimento. [S.I.: s.n], 2020. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Professora Alba Marília. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=hiihu2XHnH0 . Acesso em: 11 de nov. de 2022.			
Dia da Consciência Negra: A história dos africanos no Brasil. [S.I.: s.n], 2020. 1 vídeo (5 min). Publicado pelo canal Pra Educar. Disponível em: https://youtu.be/MI0eVD0gCeM . Acesso em: 11 de nov. de 2022.			

Outra mudança que precisamos enfrentar foi no dia 21 de novembro de 2022, quando os alunos terminaram de escrever no quadro, foi passado uma folha, que a professora supervisora já tinha impresso, na qual precisariam escrever palavras relacionadas ao futebol, então pedimos que eles escrevessem, para que fosse possível saber o conhecimento prévio de cada um. De acordo com a imagem:



(Tarefa passada pela professora para saber o conhecimento prévio dos alunos)

Diante destas circunstâncias apresentadas, notamos também que os recursos de impressões eram motivos de conflitos entre docentes e a gestão escolar, pois eles eram disponibilizados apenas alguns dias da semana e muitas vezes os professores tinham que adquirir esses materiais através de custo próprio, com isto, ao iniciarmos a etapa de regência foi alertado que os estagiários não teriam materiais fornecidos pela instituição. Entretanto a docente do Estágio III por diversas vezes obtinha tarefas impressas que fugiam da temática de planejamento e aplicava para os alunos durante o período de regência, mesmo os estagiários já tendo levado esses materiais para o desenrolar da aula naquele dia.

Deste modo, foi possível perceber que mesmo alguns professores que aceitam estagiários em sua sala de aula afirmem que eles têm total liberdade durante a regência, sempre buscam interferir de alguma maneira na metodologia que está sendo aplicada, para que assim eles permaneçam aplicando o mesmo método de ensino já aplicado anteriormente, sem que haja inovações na dinâmica de ensino.

3.5 Designação do estagiário para qualquer função: cuidador de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no período de regência

O Transtorno De Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta o neurodesenvolvimento que ocorre ao longo da vida da criança e têm como características o modo comportamental, déficits na maneira de se comunicar e interagir socialmente. Porém, pode se manifestar de forma diferente já que a condição neurobiológica abrange uma ampla diversidade de sintomas e níveis seja eles leve ou grave, além disto, cada pessoa diagnosticada têm habilidades únicas, tornando assim este transtorno individualizado.

As pessoas com TEA necessitam de suporte contínuo da família, terapias, apoio social e comunitário, mas também na educação, entretanto ao tratar disto é fundamental a presença de um cuidador que ofereça um planejamento adaptado as necessidades de cada um, cujo o objetivo esteja centrado na evolução e busca de melhores oportunidades em alcançar seu grande potencial. Sendo assim, o cuidador é essencial para proporcionar melhores qualidades de vida e auxiliar no desenvolvimento, este profissional deve ser especializado com habilidades específicas que tenham compreensão e paciência para exercer suas funções.

Pensando na realidade do professor, com salas superlotadas que podem complicar a sua atuação individualizada, tendo discentes da mesma turma com diversas habilidades e necessidades diferentes, o que requer do docente a utilização de um novo método que adapte-se ao seu modo ensinar para atender todos de maneira satisfatória. Com base nesta concepção, o cuidador surgiu no âmbito escolar para acompanhar e desempenhar junto a pessoa com deficiência ou transtorno. Por isso, Nascimento, Freires, Silva, Araújo e Antero afirmam em sua tese que:

No perpassar da história da educação inclusiva, marcaram-se diversas transformações que envolveram mudanças nas políticas e nos sistemas educacionais. A efetivação dessas políticas educacionais inclusivas demanda, dos sistemas de ensino e das escolas, a assistência às necessidades educacionais específicas de todos os alunos, que apresentam rigorosos comprometimentos motores, sensoriais, físicos, comportamentais e intelectuais. Portanto, para dar suporte necessário à inclusão desse determinado grupo de alunos com significativas limitações, a legislação garante o direito da presença de um novo profissional na escola denominado Cuidador. (2018)

Foi possível perceber, a ausência de profissionais especializados na área da Educação Especial no Estágio II da E.I, pois a sala na qual foi realizado contava com duas crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), mas por não haver um profissionais qualificados ou um cuidador, já que tais profissionais ainda estavam sendo selecionados pela rede de ensino, a professora auxiliar assumia o papel de cuidadora ficando responsável apenas por uma criança e não auxiliando a professora titular com os demais alunos.

Devido a isto, durante o período de observação e regência no Estágio Supervisionado II a professora passava muito tempo sozinha ministrando as aulas, por isso, apresentava dificuldade para atender prontamente todos os alunos porque a sua auxiliar ficava habitualmente fora da sala com o aluno autista, pois ele tinha o grau de autismo elevado e era bastante hiperativo, além de ficar grudado nela e caso ele percebesse que não estava recebendo atenção suficiente começava chorar, o que tirava atenção das demais crianças e por este motivo a auxiliar buscava resolver a problemática se ausentando da sala, este fato vinha ocorrendo desde o início do ano letivo por causa que o município ainda não havia disponibilizado cuidadores.

Durante o estágio, mesmo sem um cuidador na escola foi possível presenciar a entrada de outra criança com TEA, e como a professora auxiliar já estava responsável pela outra e por esta não conseguir desapegar dela, dificultou que ajudasse a titular. Deste

modo, ao se ver sem ajuda por parte da escola, a professora colocou a responsabilidade sobre as estagiárias, mediante a criança ter um grau mais elevado de autismo, foi necessário que se juntassem para conseguir fazer com que a ela se adequasse ao âmbito escolar e para que assim desenvolver-se de forma adequada.

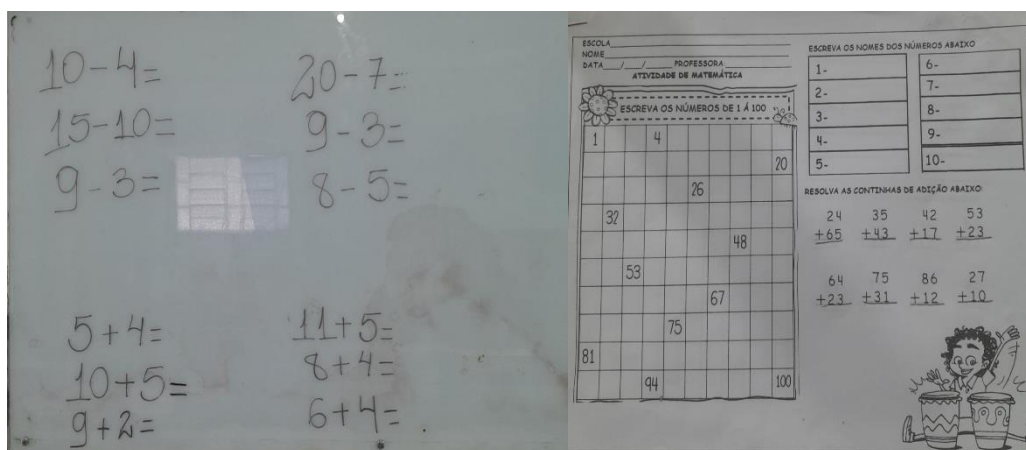
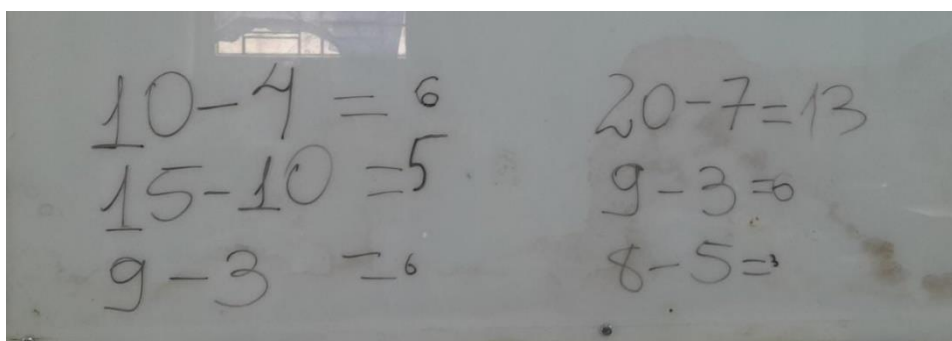
O mesmo ocorreu durante o período de regência no Estágio III que aconteceu nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, porém nesta escola havia profissionais designados para esta função. Na sala havia dois alunos com autismo, porém tinha uma cuidadora contratada pelo município que ficava responsável por eles. Em um dia da regência, a cuidadora precisou ausentar-se e pediu que as estagiárias ficassem responsáveis pelos dois alunos. Com isto, um dos alunos aceitou a ajuda, já a outra aluna não queria aceitar por estar adaptada à sua cuidadora, sendo assim, foi preciso dedicar-se mais para que ela conseguisse realizar as atividades juntamente com os demais alunos.

O fato das estagiárias não estarem preparadas ou terem especialização para determinada situação foi desafiante, pois não havia compreensão por parte da escola nestes casos, já que muitos estagiários adentram ao espaço escolar sem ter nenhuma experiência, principalmente na prática em Educação Especial, e assumem funções para as quais não estão prontos. Com isso, vale ressaltar a importância de profissionais especializados para que a criança possa desenvolver-se de forma integral e infelizmente muitos desses profissionais não têm a formação adequada para determinado cargo. Em uma conversa coloquial com a cuidadora, ela afirmou que não tinha especialização na área da Educação Especial, mas com um processo seletivo da gestão municipal ela conseguiu ocupar a vaga de emprego mesmo sendo especializada na área de saúde.

Além dos estagiários assumir a função de cuidador, durante o Estágio III estava sendo realizado uma prova na escola na qual era preciso ser feita individualmente com cada aluno, com isso a professora supervisora pediu para uma das estagiárias ir dar aula em outra sala enquanto era aplicada, pois a docente desta outra turma também faria a aplicação da prova. Nos disponibilizamos para ficar com a outra sala e ao chegar nela, foi entregue um pequeno texto e pedido que fosse feito o que quisesse, com isto foi escrito no quadro e solicitado que as crianças fizessem a leitura.

Após lerem o texto e fizeram o desenho que pedia na tarefa. Também foi realizado algumas contas de subtração e adição. Nesta sala, uma criança relatou que um colega estava com uma caixa de fósforo, e ao ser questionado a respeito ele entregou e falou que pegou no banheiro masculino e que lá tinha mais. Depois do intervalo foi chamado alguns alunos para responderem as contas no quadro, um menino específico pediu

insistentemente para responder questões específicas. Após o intervalo, a professora da sala chegou e entregou uma atividade para a estagiária passar para os alunos. Conforme as imagens apresentadas:



(Atividades realizadas em outra sala a pedido da professora)

Diante das circunstâncias apresentadas, podemos constatar que isso ocorre porque os profissionais da escola acabam presumindo que os estagiários estão ali para desenvolver qualquer papel além do que foi determinado desde o início, já que inicialmente estão ali apenas para observar, coparticipar e lecionar nos momentos que

foram consentidos, todavia os profissionais das escolas os veem como um suporte até mesmo para ficar responsável pela sala de aula fora do período de regência.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO (II E III)

Além de desafios encontrados durante o Estágio Supervisionado, o formando em Pedagogia também passa por vivências que tornam a sua formação mais significativa, porque é através delas que ele irá absorver o melhor para se tornar um profissional com excelência, no qual buscará sempre melhoria nos métodos de ensino e fugindo da comodidade, com base no que foi vivido. Essa experiência serve para que o futuro professor entenda como a participação de familiares no processo de ensino-aprendizagem, compreender documentos como o PPP (Projeto Político Pedagógico) e buscar uma formação continuada são essenciais para o preparo profissional.

4.1 A influência da participação da família no processo de ensino-aprendizagem

Na família surgem os primeiros laços de relações na vida dos indivíduos e a partir dela aprendemos a expressar sentimentos, comunicar-se e conviver uns com os outros, tornando-se assim a base primordial que garante segurança e proteção. É em seu interior que são formadas as peculiaridades e subjetividades que marcam as gerações, ou seja, seus valores culturais que formam a personalidade de cada ser. Por isto, Sigolo afirma que:

A criança tem a família como mediadora na sua relação com a sociedade, e é nesse contexto que padrões de comportamentos, hábitos, atitudes e linguagens, usos, valores, costumes são transmitidos. Desse modo, constitui-se o indivíduo que será capaz de expressar, se sentir, de agir e reagir de acordo com suas experiências cotidianas na família. Dessa forma, as crianças são socializadas principalmente através da participação na interação dentro de relações estreitas construídas ao longo do tempo. (2004, p. 156)

Todo seio familiar tem seu modo de vivência, padrões, valores e crenças que são construídos desde a infância, com isto, é compreensível que a realidade de muitos pais ou chefes de família seja diversificada, nas quais muitos têm uma rotina agitada e em diversos casos não é possível participar do cotidiano de seus filhos por causa do excesso de trabalho, o cansaço físico e mental. Pensando nisso, surgiu a seguinte inquietação: como fica a situação da aprendizagem dos filhos sem o auxílio dos pais ou responsáveis para execução das atividades de casa, já que trabalham muitas vezes o dia inteiro? E como essa falta de tempo prejudica nesta questão?

Sabemos que a relação família e escola é essencial para a formação das crianças, sendo responsabilidade da família tratar dos primeiros cuidados, do educar para formar bons cidadãos, ou seja, se encarregando da educação informal e a escola cuida da educação formal do indivíduo, desenvolvendo o intelectual e os amplos conhecimentos construídos historicamente, além de aprenderem conteúdo das diversas áreas e as regras básicas da sociedade na qual está inserido.

Através dela, as crianças são estimuladas para adquirirem senso crítico e autonomia, porém para que tenham um pleno desenvolvimento é preciso que a família e a escola estejam em conexão pois uma não funciona sem a outra e ambas são fundamentais para a formação da personalidade de cada ser. Conforme explica Crepaldi (2017):

A participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem.

À vista disso, é possível dizer que é preciso um empenho dos pais quando se trata de acompanhar as realizações das tarefas de casa, ou buscar informações sobre as dificuldades e comportamentos dos seus filhos, manter uma relação dialógica com o corpo institucional fortalecendo a relação família e escola, em que ambas buscam contribuir para a formação integral das crianças, fazendo com que os pais façam parte do processo ensino-aprendizagem.

No entanto, ao olharmos para a realidade em que vivemos, percebemos que com a vida agitada dos adultos, eles acabam deixando em segundo plano, ou até mesmo não dando importância para esse processo. Assim como Poletto (2005), afirma que o contato entre os cônjuges e seus filhos está cada vez menor, e com isso as crianças têm uma exposição maior à TV.

Para suprir a sua ausência dos pais na vida dos filhos, eles acabam deixando as crianças fazerem um maior uso dos meios tecnológicos, ou até mesmo deixam seus filhos aos cuidados de pessoas que não fazem parte do núcleo familiar, fazendo com que estes assumam um papel que deveria ser dos responsáveis pela criança. Com isto, Souza assegura que:

É indispensável à participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebem que seus pais e/ou responsáveis estão acompanhando de perto tudo o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar – perguntando como foram as aulas,

questionando as tarefas etc. – tendem a se sentir mais segura e, em consequência dessas atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares. (2009, p.15)

É importante lembrar que em nosso país, existe uma diversidade quando se trata dos tipos de família, seja em relação a classes sociais ou em relação à composição familiar, já que muitas crianças são criadas por mães e pais solteiros, por avós, tios, entre outros. Devido aos seus diferentes modos de vivência, estes familiares acabam de alguma forma influenciando na falta de participação no desenvolvimento escolar das crianças.

Durante o Estágio Supervisionado II e III foram vistas situações recorrentes da ausência de acompanhamento dos pais com relação ao ensino e aprendizagem, pois muitas crianças iam para escola sem responderem as tarefas passada para casa e as justificativas eram diversas, como por exemplo, não ter nenhum responsável que pudesse auxiliar, pais que chegavam tarde do emprego e não tinham tempo, ou até mesmo pelo fatos das crianças terem ido dormir tarde fazendo o uso do celular, o que explicava o fato delas dormirem durante a aula. Todavia as professoras do estágio II e III buscavam sempre manter contato com a família dos alunos para entender a ausência nas aulas, a falta das tarefas e o sono em sala, porém muitas vezes não tinham retorno dos responsáveis.

Ao participamos de uma breve reunião com os pais no Estágio III, foi perceptível a ausência de muitos deles, tanto que a professora chegou a nos relatar que isso era frequente e compreensível já que que muitas crianças daquela instituição eram de classe baixa e os pais ou familiares precisavam trabalhar o dia inteiro para sustentar a família, por isso não tinham tempo de acompanhar a situação escolar dos filhos.

Além disso, durante uma conversa informal com a professora ela apontava situações de estruturas familiares que influenciavam no comportamento e rendimento das crianças na instituição, sendo assim, a ausência dos pais e responsáveis nesse processo influenciava negativamente no processo ensino-aprendizagem das crianças e na relação família e escola, já que eles têm um papel essencial o qual necessita de colaboração, envolvimento, diálogo e comprometimento para dar andamento no trabalho que está sendo oferecido pela escola, visando proporcionar aos educandos um êxito tanto no ambiente escolar quanto na construção da sua formação integral.

Por outro lado, é importante ressaltar que ao tratar da Educação Infantil os pais têm uma exigência maior, pois as crianças ao ingressarem no âmbito escolar nota-se que existe uma cobrança excessiva por parte dos responsáveis para que elas saiam desta

etapa já alfabetizadas, sendo que é nesta fase que os profissionais buscam vivências que desenvolvam o cognitivo, estimulando a imaginação, memória e a atenção, trabalhadas através de atividades que abrangem e preparam para a leitura, linguagem e a escrita, mas com foco no lúdico, ou seja, com jogos e brincadeiras que motivem as crianças no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando experiências que oferecem o desenvolvimento de habilidades essenciais no processo de alfabetização.

Entretanto, alguns familiares não enxergam por essa perspectiva, pois acreditam que é nessa fase que deveria existir uma seriedade maior em aplicar conteúdos, não valorizando o uso do lúdico nesse processo de aprendizado por achar que se trata apenas destes momentos com brincadeiras. Durante o período do Estágio Supervisionado II a professora titular relatou em alguns momentos, a necessidade de ensinar as crianças a ler e escrever para que saíssem dessa etapa desenvolvendo essas habilidades, sendo essa uma cobrança por parte dos pais, observamos em muitas vezes que ela abdicou do seu período de descanso no intervalo até mesmo na saída dos alunos para que fosse feita leituras, reconhecimento de letras e sílabas com cada um.

Deste modo, foi possível perceber que em muitos casos quando os familiares buscam estar presentes no ensino e aprendizagem é para estarem apenas cobrando, sem de fato colaborar com os professores que estão dispostos a manter essa relação da família com a escola, dificultando deste modo um desenvolvimento significativo da criança tanto no âmbito escolar quanto na sociedade fora dele.

4.2 A negação do acesso ao PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que tem por objetivo direcionar aquilo que almejam alcançar para a melhoria da qualidade do ensino, ou seja, são metas traçadas pelo coordenador escolar juntamente com os outros membros que fazem parte da instituição como os pais, alunos e colaboradores em geral. Este documento é construído de forma democrática, levando em consideração o contexto em que a escola está inserida juntamente com as especificidades da comunidade.

Além disto, o PPP é um norteador essencial para o âmbito educacional, pois tem o intuito de oferecer aos alunos situações que os possibilitem se tornarem seres críticos e aptos para transformar a realidade em que vivem tanto na sua individualmente quanto em sociedade, e este documento necessita ser atualizado anualmente após o final do ano

letivo, para que assim possam ser analisados se está sendo colocado em prática o que foi escrito como metas a serem alcançadas. Além disso:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seus artigos 12, 13 e 14, atribui aos estabelecimentos de ensino a incumbência de elaborar e executar, de forma democrática, seus Projetos Pedagógicos. Este documento deve nortear todas as ações pedagógicas de cada instituição e se mantém em permanente discussão e reformulação, na busca de alternativas que possam viabilizar a melhoria da qualidade do ensino. (BRASIL, 2021)

Por isto, o Projeto Político Pedagógico se torna um dos elementos fundamentais na análise do ambiente escolar durante o período do Estágio Supervisionado. Porém no estágio II e III, as instituições nas quais eles foram realizados, se recusaram por diversas vezes a disponibilização do PPP para que fosse analisado pelas estagiárias, mas depois de muita insistência a direção escolar cedeu, mas foi pedido para que não fosse relatada algumas informações irregulares presente neste documento, como a formação de funcionários e profissionais que não eram mais membros, mas principalmente sobre a ausência da atualização deste documento, já que sua última modificação tinha sido feita no ano de 2014 no qual destacava que os dados coletados ainda eram do antigo prédio, desde os componentes da direção e o endereço, além disto a instituição obtinha o Regimento Escolar, porém não nos foi cedido.

Ao se tratar de um documento que precisa ser atualizado anualmente, existia um receio de que isso fosse relatado pelas estagiárias e também consideravam que a etapa de análise do PPP poderia ser algo dispensado, entretanto ele se tornava essencial para que fosse elaborado um plano de regência que atendesse as normativas da escola e buscasse métodos de ensino que abrangesse cada aluno com base na sociedade que estavam inseridos, tornando-se um documento essencial para o enriquecimento da aprendizagem do discente e um aliado futuro na formação do profissional, visto que é uma peça fundamental para ajudar em sua didática na sala de aula.

4.3 A transição da visão de aluno para professor

O Estágio Supervisionado é essencial para a qualificação profissional dos discentes que cursam alguma graduação superior, pois é a partir disto que irão observar e vivenciar a prática docente no ambiente escolas, as metodologias, condução das aulas, e busca realizar atividades que despertam o interesse do aluno, buscando proporcionar novas atividades experimentais, sua forma de lidar com as adversidades, a maneira como

o professor se relaciona com os alunos e familiares. Sendo assim, um momento e espaço de aprendizagem docente que contribui para a formação da identidade profissional. Entretanto Pimenta e Lima (2008) relata que:

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática.

Com base nesta perspectiva, salientamos que o Estágio Supervisionado é um campo de conhecimento que deve ser indissociável da teoria e prática, definindo uma postura investigativa e reflexiva, despertando um olhar crítico e buscando meios de como colocar em prática uma intervenção na rotina escolar adequada e satisfatória. Além disso, é nessa etapa que o estagiário começa a vivenciar a transição da sua percepção como discente e passa a experimentar as situações diárias na função de professor ao reger uma turma, familiarizar-se com a instituição escolar, os pais, crianças, diretor, coordenador e demais funcionários.

A partir desse momento, o estagiário passa a moldar sua forma de ministrar as suas aulas buscando colocar em suas ações os aportes teóricos obtidos durante o curso, aprendendo e ensinando com base na realidade, e principalmente lidando com as adversidades e resolvendo problemas que podem surgir durante essa etapa. O estágio é um momento único para cada estagiário que possibilita a oportunidade de não se moldar ao modelo de ensino e métodos postos, mas adaptar-se e inovar através de ações que venham contribuir para um ensino e aprendizagem de qualidade e significativo para o desenvolvimento dos seus futuros alunos em sala de aula.

4.4 Os desafios em sala contribuem positivamente para a busca de novas metodologias que nos tira da zona de conforto e nos capacita.

Ao abordar sobre o Estágio Supervisionado, logo pensamos sobre seus desafios que seriam enfrentados, como citados na seção anterior, adversidades essas que nos instiga unir a prática com os fundamentos teóricos adquiridos durante a graduação, além disso, analisamos a nossa formação e capacitação, repensar se estamos aptos ou não para

realizar esta tarefa. Nesta etapa é possível compreender que as propostas postas pelo estágio supervisionado excedem apenas o cumprimento das exigências acadêmicas, pois passamos a enxergar este momento como auxiliador da prática educacional, os conhecimentos adquiridos perpassam a atuação docente.

Entendemos que somos professores inacabados em busca de uma preparação qualitativa e dispostos a compartilhar conhecimentos, estratégias e principalmente aprende ou adaptá-las, este momento também permite construir experiências enriquecedoras e significativas no processo da nossa realização profissional, compreendendo assim a importância dessa oportunidade para buscar uma formação continuada que tenha como foco a melhoria da prática pedagógica e que possa vir a suprir as defasagens educacionais.

Durante o período de estágio II e III passamos por alguns desafios, como mudanças de planejamento por interferência da professora titular, o pouco tempo de vivência com a realidade da turma, a preferência dos alunos pela docente da classe no início da regência, a ausência de materiais suficientes para cada aluno, aparelhos não disponibilizados para as estagiárias mesmo já estando agendado para determinado dia, as falas que desmotivavam no processo de formação vindas por parte dos profissionais experientes com relação a profissão docente e o desestímulo para a continuação dessa formação, vista como algo que não valia tanto esforço.

Por outro lado, sabemos que estes desafios contribuíram de forma positiva para o desempenho acadêmico, já que através dessas situações foi possível procurar formas para que pudessemos alcançar nossos objetivos, desenvolver novas competências e adquirir novos conhecimentos, pois a partir dessas adversidades é que nos empenhamos para nos tornar criativos e resolver problemas inesperados advindos do cotidiano escolar, visando a necessidade de fazer algo que seja diferenciado, atrativo, com novas práticas metodológicas, para que aprendam e participem dessa experiência e da troca de conhecimento entre professor e aluno, influenciando de maneira significativa na transformação profissional.

Ao se tratar dessa busca por novas metodologias, um fato que aconteceu no Estágio Supervisionado da Educação Infantil foi a notória falta da ludicidade nas experiências com as crianças, nas quais as aulas ministradas eram de uma forma mais monótona. Com isso, ao adentrar no período de regência, em que ficamos responsáveis por comandar a sala de aula, buscamos mudar a dinâmica do ensino fazendo o uso de jogos e brincadeiras que visassem um aprendizado mais divertido e que chamasse a

atenção das crianças, por causa disso, por causa disso produzimos materiais para que eles pudessem aprender o alfabeto e os numerais através destes recursos, o que resultou em momentos que eles gostavam de participar e focavam mais no que estava sendo passado pelas estagiárias. Segue as imagens dos materiais lúdicos produzidos abaixo:



(Jogos e brincadeiras de Matemática para trabalhar a contagem e os numerais)



(Pescaria do alfabeto para reconhecimento das letras do alfabeto)



(Alunos estudando o alfabeto através do Alfabeto Móvel feito de tampas e bicos de garrafa pet)

Com base nisto, é válido destacar a importância do professor ser mediador do conhecimento, de estar sempre analisando sua prática pedagógica, não ter receio de mudar métodos, mais oferecer aos alunos um ambiente agradável que permita a liberdade de expressão, desenvolvam criticidade, participem do ensino aprendizagem e ressaltem os alunos como seres cheios de potencialidades e conhecimentos, para que assim possam ter vontade de aprender e desenvolver suas habilidades, assim valorizando, investindo e contribuindo para o crescimento pessoal e profissional desta criança.

A importância do professor ser mediador também influencia na forma que os alunos interagem uns com os outros, isso se dá pelo fato de observamos que nos primeiros dias da regência foi enfrentado algumas problemáticas referentes a isto, já que eles não sabiam respeitar seus colegas e não falavam com educação quando queriam alguma coisa. Ao invés de interferir, muitos educadores acabam contribuindo para tais comportamentos, como foi o caso de uma aluna que chamou a outra de burra e no lugar de corrigir a aluna, a auxiliar da professora apenas concordou com ela. Devido a estas situações, em aulas voltadas para a temática da Consciência Negra, falavam coisas como “preto”, “você é preto” e “não vou dançar essa música de preto”, por conta disto, buscamos sempre intervir nessas situações, fazendo com que eles entendessem que certas expressões e a forma como agiam com o outro era errada, fazendo que eles aprendessem a respeitar as diferenças.

Em determinados casos, é necessário que ao se formarem busquem uma preparação profissional que vise aprofundar seus conhecimentos e aptidões que foram despertadas durante todo o período de formação e principalmente no Estágio Supervisionado. Vale ressaltar, que ao se formar em Pedagogia existe uma variedade de especializações referente a área da educação na qual deseja trabalhar futuramente, isso contribuirá de forma significativa para o desenvolvimento como educador, ampliando suas aptidões dentro da sala de aula e em outros espaços educacionais.

4.5 Troca mútua de conhecimento entre professor e aluno

Sabemos que a educação tem se modificado ao passar do tempo, as escolas de antigamente eram caracterizadas por métodos tradicionais, o professor era visto como o único que obtinha o conhecimento, assumindo o papel do poder, tendo assim um modelo de ensino hierarquizado, no qual aluno apenas aprendia o que estava sendo posto sem ter

a oportunidade de um diálogo, uma interação e troca mútua de conhecimento entre ambos. Atualmente as escolas buscam oferecer aos alunos uma educação dialógica, respeitosa, amigável e democrática, na qual o aluno faça parte do ensino e aprendizagem.

Durante o estágio curricular no curso de Pedagogia aprendemos que as atividades pedagógicas desenvolvidas durante esta fase se caracterizavam na experiência vivenciada e na troca de conhecimento entre professor e aluno, que tinha o intuito de promover ao estagiário uma reflexão e construção da sua prática juntamente com seus conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso.

Ao realizar as primeiras etapas do Estágio III na instituição do 2º ano do Ensino Fundamental, observamos que na relação do professor e aluno existia uma ausência de diálogos, parceria e uma busca de métodos que facilitariam a compreensão dos conteúdos, já que a conversa, o conhecimento prévio e o debate durante as aulas são bases primordiais para o desenvolvimento.

Além disso, analisamos que a professora titular utilizava bastante os métodos tradicionais do ensino, copiando no quadro conteúdos, atividades. Ela sempre fazia a leitura da história do dia ou até mesmo na explicação dos conteúdos, quando uma criança falava alguma coisa ou expressava sua opinião a professora ignorava e continuava o que estava fazendo, impedindo que as crianças fossem participativas. E quando os alunos estavam realizando as tarefas na sala ela passava a maior parte do tempo no celular, sem dar o suporte necessário na realização dessas tarefas, foram poucas as vezes que ela realmente parou para corrigir no quadro ou individualmente, fora que as explicações dos conteúdos eram curtas e os alunos apresentavam muitas dificuldades, deste modo deixando os alunos com bastante dúvida sobre o conteúdo, pois eram apenas depositados sobre eles sem que houvesse um aprofundamento e uma melhoria referente a aprendizagem deles.

Em decorrência disso, no período de regência buscamos aplicar o conteúdo de maneira mais dinâmica, não descartando por completo os métodos tradicionais. As atividades escritas no quadro eram explicadas e os alunos participavam da correção, com isso cada aluno era chamado para responder uma questão, além de fazer tarefas em grupo nas quais ambos se ajudavam, rodas de conversas, apresentação de vídeo, fabricação de cartazes, bingo e jogo de futebol. Com isto, percebemos que os alunos ficaram mais participativos e passaram a ter mais interesse nas aulas, havendo assim uma conscientização com relação a atitudes de respeito, empatia e convivência em grupo,

construindo assim uma relação dialógica e respeitosa entre todos. Fotos e atividades apresentadas a seguir:



A MATEMÁTICA NO RITMO DA COPA DO MUNDO

1- Resolva as operações:

$20 + 7 = \underline{\quad}$	$14 + 5 = \underline{\quad}$	$7 + 9 = \underline{\quad}$	$12 + 10 = \underline{\quad}$	$8 + 6 = \underline{\quad}$
$15 + 3 = \underline{\quad}$	$6 + 3 = \underline{\quad}$	$5 + 7 = \underline{\quad}$	$7 + 4 = \underline{\quad}$	$9 + 2 = \underline{\quad}$
$9 - 5 = \underline{\quad}$	$18 - 10 = \underline{\quad}$	$7 - 3 = \underline{\quad}$	$10 - 6 = \underline{\quad}$	$12 - 6 = \underline{\quad}$
$3 - 3 = \underline{\quad}$	$8 - 7 = \underline{\quad}$	$14 - 6 = \underline{\quad}$	$5 - 2 = \underline{\quad}$	$20 - 10 = \underline{\quad}$
$1 \times 7 = \underline{\quad}$	$3 \times 5 = \underline{\quad}$	$2 \times 4 = \underline{\quad}$	$9 \times 0 = \underline{\quad}$	$2 \times 5 = \underline{\quad}$
$3 \times 3 = \underline{\quad}$	$1 \times 9 = \underline{\quad}$	$2 \times 2 = \underline{\quad}$	$3 \times 4 = \underline{\quad}$	$3 \times 2 = \underline{\quad}$





(Correção da atividade)



(Jogo de futebol na aula de Educação Física)



(Premiação após o jogo)

Além disto, outro ponto a ser destacado era inexistência do uso dos livros didáticos, já que eles eram disponibilizados pela escola porém a professora e os alunos não utilizavam. Por causa disso, a educadora sempre fazia o uso de atividades impressas que buscava em sites, sem ao menos analisar detalhadamente a tarefa que iria passar. Como ocorreu em uma aula, ainda no período de coparticipação em que ela passou um bingo da temática de Halloween e no momento de aplicação pediu que as estagiárias direcionassem este momento porque ela não sabia identificar os desenhos presentes no bingo. E em uma conversa informal que tivemos antes de iniciar o período de regência, ao perguntamos sobre quais tarefas gostaria que fossem elaboradas, ela sugeriu que apenas pesquisassem no Google que existia uma variedade disponível.

Portanto, salientamos que os educadores precisam compreender que os discentes não são seres vazios, pois eles trazem para o âmbito escolar amplos conhecimentos dentro de si e experiências vividas junto com as suas particularidades, fazendo com que o docente torne-se um orientador, ou seja, construindo uma relação baseada no diálogo, visando uma educação qualitativa, na qual o conhecimento prévio do aluno e os conhecimentos teóricos dos professores adquiridos durante sua formação andem em uma só direção.

Com as experiências proporcionadas pelo Estágio Supervisionado, aprendemos que como futuros profissionais da educação devemos estar preparados não somente para ensinar os conteúdos curriculares, mas estarmos dispostos a cuidar, olhar o outro com amor, escutar atentamente, dialogar e aproximar-se de forma investigativa da realidade e do contexto social que os alunos estarão inseridos.

Essas são algumas potencialidades do ensino que devem ser valorizadas diariamente, ressaltamos isto, pois durante a regência observamos a realidade de vida de algumas crianças, nas quais relatavam que iam para a escola sem tomar café e outras que ao saírem da escola ficavam com fome até algum responsável chegar do trabalho a noite para serem alimentados. Foi por causa de momentos como estes, que buscamos colocar em prática através dos nossos conhecimentos pedagógicos maneiras que despertasse uns nos outros a importância de saber compartilhar, respeitarem a condição social e intelectual do outro, por meio de conteúdos que os fizessem refletir e vivenciar o contato com outras crianças do qual não tinham muita intimidade.

Além disso, procuramos proporcionar aos alunos diversos momentos de aprendizagem sobre reflexão e desenvolvimento lógico, oral e de escrita, ligando isto ao uso de metodologias que fossem prazerosas, lúdicas e divertidas que pudessem ressaltar o que eles tinham de melhor, que é sobre serem crianças que brincam mais que também aprendem brincando.

Com isso, planejamos lições que os envolvessem e os tirassem da rotina, fugindo das aulas tradicionais, fazendo com que a turma pudesse participar mais. Transformamos os alunos no centro da aprendizagem para que pudessem contribuir com seus conhecimentos prévios, dando autonomia e liberdade para pensarem além do que está posto, valorizamos e elogiamos cada esforço na realização dos exercícios propostos, isto foi um dos pontos mais positivos pois foi possível perceber a motivação e o interesse das crianças em fazerem as atividades, o que tornou as aulas bastante produtivas e satisfatórias.

Entretanto, é importante ressaltar que muitas vezes o planejado não sai exatamente como o esperado existindo coisas que fogem do nosso controle, sendo assim necessário buscar novas dinâmicas, mudar metodologia em prol da aprendizagem e isso também foi uma das coisas que contribuiu de forma significativa para o preparo profissional, porque o inesperado nos faz sair da zona de conforto tendo que usar nossa criatividade e domínio pedagógico para se adaptar às situações não esperadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso buscou demonstrar os desafios enfrentados durante o Estágio Supervisionado II (Educação Infantil) e III (Anos Iniciais do Fundamental), realizado em escolas municipais na cidade de Delmiro Gouveia, e sobre sua importância para a formação profissional, por meio de relatos e experiências vivenciadas durante este processo. Contemplando objetivos que estão alinhados ao tema e demonstrando o estágio como um momento desafiador, mas de grande importância e estima para construção docente.

Diante disso, ressaltamos que o Estágio é fundamental para formar e capacitar um futuro professor por meio das experiências vividas no contexto real da sala de aula, sendo ele um momento obrigatório da grade curricular do Curso de Pedagogia, em que os estudantes adquirem na prática os conhecimentos que irão perpassar a formação acadêmica, apesar de já terem presenciado esta fase em algum momento da jornada escolar, porém como aluno. Nesta concepção, o estágio traz outra perspectiva de um novo olhar teórico sobre a educação, conhecendo as leis que fundamentam a prática e abrangem novas oportunidades de ensinar, aprender e modificar quando for necessário.

O Estágio Supervisionado traz consigo três modalidades, que são: o período de observação, coparticipação e regência, onde cada momento deste proporciona diversas análises e estratégias. Desde o início, analisamos as práticas escolares utilizadas pelos professores, as atividades feitas com os alunos e a relação de ambos. Este processo de observação é essencial para ter maior consciência do trabalho e da didática utilizada pelo professor, isto contribui para que tenhamos um olhar atento capaz de identificar as dificuldades dos alunos, a realidade do contexto educacional e os culturais, econômicos e familiares, podendo eles interferir ou não na aprendizagem de cada um.

Durante o período de regência, aprendemos como se dar e como é importante a construção de um projeto de intervenção elaborando planos de aulas que tem como base os conteúdos que sejam significativos para aprendizagem das crianças, de acordo com o documento normativo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que regulamenta um conjunto de habilidades e conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos, visto que nenhuma aula ocorre de modo inesperado, por isso, é necessário adquirir habilidades e novos métodos que através dos desafios vivenciados na prática possamos desenvolver essas experiências, buscando estratégias e melhores alternativas para oferecer um bom desenvolvimento dos alunos neste processo de ensino e

aprendizagem, visto que foi perceptível que as metodologias de ensino continuam monótonas e não estão evoluindo com o passar dos anos, acostumados com o ensino tradicional que busca apenas a transmissão do conhecimento.

Outro ponto a destacar, é a importância da teoria do estágio, pois é nela que construímos nosso conhecimento, nos capacitando para a prática, sendo assim é preciso estar ciente da sua valia, mesmo após a formação porque sempre estaremos buscando-a, já que somos seres inacabados que devemos buscar novos conhecimentos e esta etapa oferece essa visão que nos permite analisar a nossa desenvoltura através de perspectivas diferentes, sendo um espaço de aprendizagem da profissão docente que nos leva a pensar sobre nossa atuação, a trabalhar em conjunto com o professor titular, ter uma relação de aproximação com os alunos, unificando o saber da experiência com o formal, desenvolvendo a criticidade com um olhar atento para a formação continuada, estando sensível para ouvir, manter uma relação dialógica com todos e refletir sobre as ações, baseando-se nas necessidades apresentadas por eles, ou seja, revendo a nossa maneira de viver e sentir a docência.

Sendo assim, fica evidente que os desafios encontrados durante o Estágio Supervisionado II e III, são de suma importância para construção do professor, já que ele proporciona várias inquietações sobre métodos de ensino, aprendizagem, comportamento e materiais didáticos sobre como melhorar o desempenho da aprendizagem dos discentes, nos faz refletir sobre nossa atuação em sala e buscar formas de como melhorar o ensino-aprendizagem. Além de refletir que as problemáticas enfrentadas são essenciais para preparação profissional, pois através delas é que saímos da zona de conforto e buscamos novas soluções, nos preparando assim para lidar com a realidade educacional e contribuindo para a atuação, sendo este também um momento crucial da identificação com a profissão, visto que é a partir deste período que muitos discentes podem ou não se identificar com o curso.

Contudo, conclui-se que através das análises feitas nas pesquisas bibliográficas descritivas coletadas na prática de experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado II e III, é compreensível que dificuldades serão encontradas durante todo percurso, como a desvalorização do profissional da educação, a ausência de materiais didáticos, fatores sociocultural, situação econômica, estrutura familiar, mudança de planejamento e de atuação profissional caso seja necessário, e que muitas vezes o planejado não sai exatamente como o esperado existindo coisas que fogem do nosso controle, sendo assim, fazendo-se necessário buscar novas dinâmicas, mudar metodologia em prol da

aprendizagem. Todavia, afirmamos que apesar de todos esses desafios apresentados o Estágio Supervisionado contribui de maneira significativa para a formação do indivíduo, tanto na área pessoal quanto na profissional, pois o inesperado nos faz sair da zona de conforto tendo que usar a nossa criatividade e domínio pedagógico para se adaptar às situações não esperadas.

Com base nisto, podemos afirmar que essas experiências foram estimulantes e gratificantes para nossa formação em que percebemos que estamos no caminho certo, seja em cada situação que tivemos que tomar decisões ou nas mudanças feitas durante as execuções das aulas, todos esses acontecimentos foram essenciais para a construção, em virtude dos fatos mencionados, destacamos que desde a observação, coparticipação, regência e até a convivência com as crianças, professores e outros profissionais foram de grande aprendizado e conhecimentos adquiridos.

Por fim e não menos importante, ressaltamos que nós como futuros pedagogos devemos estar sempre preparados e dispostos a querer nos superar e melhorar nossa atuação, com isto, podemos dizer que o Estágio foi uma das melhores experiências e que mesmo com as dificuldades que foram surgindo conseguimos passar por esses desafios, superando e colocando em prática o que aprendemos durante todo o curso de Pedagogia, adquirindo melhor desempenho nas tomadas de decisões e resoluções de problemas, estando preparados não somente para ensinar os conteúdos curriculares, mas estarmos dispostos a cuidar, olhar o outro com amor, escutar atentamente e aproximar-se de forma investigativa da realidade e do contexto social dos futuros discentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – **SEE Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Alagoas**. 72p. Educação Básica. Referencial Curricular. Educação Infantil 1ª Edição. Maceió-AL, 2014.

BALLÃO, Carmen Mazepa. COLOMBO, Irineu Mario. **Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014. Editora UFPR.

BRASIL. Governo do Estado de Alagoas. SEE/AL. **Referencial Curricular da Educação Básica para as Escolas Públicas de Alagoas**. Alagoas, 2010.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...]. Brasília, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/aceso-a-informacao-1/acoes-e-programas/programas-projetos-e-acoes/projeto-politico-pedagogico-ppp>.

CIPOLLONE, Laura. **A atualização permanente nas creches**. In: BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna (org.). Manual de educação infantil de 0 a 3 anos. 9. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 121-139.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. **A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno**. EDUCERE – Revista da Educação – XIII Congresso Nacional de Educação. Paraná, 2017.

DRUMOND, Viviane. **Estágio e docência na Educação Infantil: questões teóricas e práticas**. Olhar de Professor, 2019, vol.22, ENERO-DICIEMBRE, ISSN: 1518-5648 1984-0187 Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/684/68462591002/68462591002.pdf>. Acesso em: 29 de novembro de 2022.

MARCOS, Aldirene Rodrigues. **A desmotivação do professor em sala de aula**. Revista Científica FESA, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 03–15, 2021. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/18/13>.

NASCIMENTO, Edjane Moraes do. FREIRES, Jullyanny Feliciano. SILVA, Geruza Julião da. ARAUJO, Marcele Arruda de. ANTERO, Kátia Farias. **A importância do cuidador no processo de inclusão da criança autista na educação infantil**. Anais III CINTEDI. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2018/TRABALHO_EV110_M D4_SA5_ID329_27072018152644.pdf.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

POLETTTO, Raquel Conte. **A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 1, p. 67-75, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/CLKS3Mqck77dqhn5cRZj7Rm/?format=pdf&lang=pt>.

SANTOS, Willian Lima. ALMEIDA, Mirianne Santos de. **PERSPECTIVAS E DESAFIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA**. RIOS Eletrônica – Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro. a. 9, n. 9. p. 93-101. Paulo Afonso, BA: FASETE, 2015. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2015/9/perspectivas_e_desafios_d a_pratica_de_estagio_supervisionado_no_curso_de_pedagogia.pdf. Acesso em: 13 de abril de 2024.

SIGOLO, Silvia Regina Ricco Lucato. (2004). **Favorecendo o desenvolvimento infantil: ênfase nas trocas interativas no contexto familiar**. In E. G. Mendes, M. A. Almeida & L. C. A. Williams (Orgs.). Temas em Educação Especial: avanços recentes. São Carlos: Edufscar, 2004, p. 156.

SOUZA, Maria Ester Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Paraná. 2009.